

EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA E O NOVO SABER FAZER PEDAGÓGICO NA ERA DIGITAL

HYBRID EDUCATION: THE CHALLENGES OF DOCÊNCIA AND THE NEW KNOWLEDGE OF PEDAGOGICAL FACE IN THE DIGITAL ERA

Lenice MEDIANEIRA CECHIN¹ y Mario VÁSQUEZ ASTUDILLO²

¹*Universidade Federal de Santa Maria. Brasil*

lenice.cechin@acad.ufsm.br

 <https://orcid.org/0000-0002-0612-0236>

²*Universidade Federal de Santa Maria. Brasil*

mario.astudillo@ufsm.br

 <http://orcid.org/0000-0003-3665-1123>

RESUMO: Introdução: Este trabalho revela quais mudanças pessoais, profissionais, metodológicas e tecnológicas causadas pela pandemia Covid-19, impactaram gestores e docentes frente ao processo ensino-aprendizagem, cuja relevância justifica-se pela inserção das tecnologias na educação, o que causou grandes desafios a gestão escolar e equipe docente. O objetivo desta pesquisa foi analisar os impactos frente ao processo ensino-aprendizagem gerados pela pandemia Covid-19, num ambiente de diálogo, de uma forma colaborativa com o grupo de 6 professores. **Método:** A pesquisa é de caráter qualitativo, realizada por meio dos Círculos Dialógicos Investigativo-formativos, a partir do diálogo e escuta sensível, sobre a ação-reflexão-ação da práxis educativa, diante da conectividade e uso/acesso aos dispositivos tecnológicos e recursos digitais, visando o novo saber fazer pedagógico na era digital. **Resultados:** Os principais achados da pesquisa foram quanto, ao uso das tecnologias na educação, a auto(trans) formação docente, educação híbrida e as percepções de professores e alunos quanto a essa nova realidade. **Conclusão e discussão:** Este trabalho contribuiu para a autotransformação docente frente a práxis pedagógica, visando a implementação da educação híbrida na educação básica, cuja implementação, abrangerá estudos futuros, quanto ao acesso equitativo à tecnologia, a diversificação dos ambientes virtuais, os prós e contras da inteligência artificial na educação, o aprimoramento constante da prática pedagógica, e que as lacunas ainda existentes quanto as competências adequadas para fins digitais dos professores, possam ser supridas pelas

instituições de formação de professores nesse novo contexto emergente, aspirando sempre por uma educação de qualidade na era digital.

PALAVRAS-CHAVE: metodologia; tecnologia; ensino.

ABSTRACT: Introduction: This work reveals which personal, professional, methodological and technological changes caused by the Covid-19 pandemic impacted managers and teachers in the teaching-learning process, whose relevance is justified by the insertion of technologies in education, which caused great challenges for school management and teaching staff. The objective of this research was to analyze the impacts on the teaching-learning process generated by the Covid-19 pandemic, in an environment of dialogue, in a collaborative way with the group of 6 teachers. **Method:** The research is qualitative in nature, carried out through Investigative-Formative Dialogical Circles, based on dialogue and sensitive listening, on the action-reflection-action of educational praxis, in the face of connectivity and use/access to technological devices and resources digital, aiming at new pedagogical know-how in the digital era. **Results:** The main findings of the research were regarding the use of technologies in education, teacher self-(trans)training, hybrid education and the perceptions of teachers and students regarding this new reality. **Conclusion and Discussion:** This work contributed to teacher self-transformation in the face of pedagogical praxis, aiming at the implementation of hybrid education in basic education, whose implementation will cover future studies, regarding equitable access to technology, the diversification of virtual environments, the pros and cons of artificial intelligence in education, the constant improvement of pedagogical practice, and that the gaps that still exist regarding teachers' skills suitable for digital purposes can be filled by teacher training institutions in this new emerging context, always aspiring for quality education in the digital age.

KEYWORDS: methodology; technology; teaching.

1. INTRODUÇÃO

O ano letivo de 2020 iniciou como todos os outros anos: com uma linda recepção aos professores e a expectativa geral para conhecer o rostinho de cada aluno que estaria à espera de trocar com o seu professor muitas aprendizagens. Contudo, algo inesperado aconteceu. A força da COVID-19 fez o mundo parar. Nos primeiros quinze dias em que paramos, achávamos que seria passageiro, e na ânsia em manter de alguma forma o contato com nossos alunos, decidimos que continuaríamos nos dedicando para oferecer o melhor do ensino e da experiência coletiva de aprendizado, mesmo que recorrendo a ferramentas então não familiares para nós, como o ambiente virtual. Nossa vontade de colaborar, de criar possibilidades para aprender e ensinar juntos e desenvolver nossos educandos tanto no sentido social quanto no cognitivo, decidimos continuar buscando aquilo que nos direciona e dá propósito e às nossas vidas.

A pandemia da COVID-19 possibilitou, em meios a tantos desafios, a reinvenção. A partir dessa ideia, entendemos que seria necessário explorar novas formas e possibilidades de ensino; para tanto, buscamos os recursos digitais a fim de atingir nosso principal objetivo que

era chegar ao nosso aluno, acolhe-lo e auxiliá-lo, para possibilitar a continuação do processo ensino-aprendizagem, ainda que virtualmente. Entendemos que, mesmo em meio às dificuldades, o professor possui um papel fundamental como mediador entre a vivência da criança e o saber específico, portanto, ele deve valorizar as curiosidades, desejos e anseios dos alunos, especialmente os que surgem em meio a momentos de mudança, visando enriquecer e instigar a busca pelo saber.

Mesmo antes da pandemia, a inserção das tecnologias na educação básica já vinha acontecendo. Professores das turmas de 4.º e 5.º ano vinham utilizando em suas aulas recursos audiovisuais e laboratórios de informática, por exemplo, principalmente a partir do Programa Educação Gaúcha Conectada, cujo objetivo era possibilitar o acesso à internet e estimular o uso pedagógico de tecnologias digitais na Educação Básica, com o intuito de garantir o contato das crianças com esses recursos. Porém, esses processos se intensificaram no ano de 2020.

Diante da inserção das tecnologias na educação, vivemos com essas duas inquietações: 1) Será que, mesmo à distância, é possível criar as possibilidades para o processo ensino-aprendizagem, respeitando as vivências e a realidade de cada um? 2) Será que é possível construir juntos um conhecimento significativo, mesmo que a trajetória mude de direção?

Isso porque, conforme Freire (1996), é preciso criar as possibilidades para a construção do conhecimento:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (Freire, 1996, p. 21)

No período da pandemia não estávamos presentes em sala de aula, mas estávamos, de certa forma, convivendo virtualmente, com o auxílio das tecnologias que permitiram a criação de possibilidades para a própria ressignificação do saber. Em meio a brincadeiras, atividades e jogos que aconteceram durante os encontros virtuais, foi possível que os alunos continuassem participativos e ativos na construção da sua autonomia, identidade, criticidade e criatividade, e que relacionassem e compreendessem os fatos e não simplesmente os memorizassem, enfim, criou-se a possibilidade para a formação de um sujeito cognoscente.

Freire (1996) destaca a importância do sujeito assumir-se como um ser que pensa, que se comunica, que cria e que transforma, capaz de realizar sonhos, de ter sentimentos, de ser alguém que se constitui enquanto um ser histórico-social:

Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a «outredade» do «não eu», ou do tu, que me faz assumir a radicalidade de meu eu. (Freire, 1996, p. 18)

Como não ser um ser transformador, criador, realizador diante de um período de isolamento social?

Era preciso reinventar e inovar as formas de ensinar e aprender; houve uma ruptura repentina e saímos da sala de aula presencial, da convivência na escola, para a sala de aula virtual, direto de nossas casas. O isolamento social, um dos principais impactos enfrentados por nós, foi driblado pelo uso das tecnologias, que proporcionaram interações entre professores, alunos e familiares em espaços não-físicos e temporais. Segundo Astudillo (2020), nesses espaços, utilizamos a metáfora da sala de aula virtual, outra «sala de aula» que se integra à sala de aula presencial, beneficiando os alunos com a continuidade do ensino através da tecnologia, em um ambiente virtual, por meio da Educação Remota Emergencial (ERE).

Repentinamente, trocávamos de ambiente e mais, que enfrentávamos o desafio de aprender sobre algo que até então não conhecíamos, as ferramentas digitais que seriam as nossas aliadas naquele momento inédito.

Por que não reinventar? Por que não inovar?

Bruscamente, fomos arremessadas a buscar apreender os recursos tecnológicos a fim de assessorarmos os nossos estudantes, de assessorarmos os professores, para garantir a todos o acesso ao ensino e a aprendizagem, assegurando as relações interativas entre professores e entre alunos. O trabalho dos docentes foi arduamente realizado em conjunto com a gestão e coordenação pedagógica em meio a discussões de ideias, debates sobre sugestões a respeito do que poderia ou não dar certo, além do cuidado em obedecer e executar as normativas estabelecidas pela mantenedora Secretaria de Educação Municipal de Santa Maria, que estabeleceu o trabalho remoto para professores e alunos como medida preventiva contra a COVID-19, norteadas pela LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelecida pela Lei n.º 9.394, de 1996, e diretrizes do Conselho Nacional de Educação.

Quanto ao trabalho colaborativo, em conjunto com a gestão institucional, Libâneo (2013, p. 91) afirma que:

[...] para atingir os objetivos de uma gestão democrática e participativa e o cumprimento de metas e responsabilidades decididas de forma colaborativa e compartilhada é preciso a mínima divisão de tarefas e a exigência de alto grau de profissionalismo de todos. Portanto a organização escolar democrática implica não só a participação na gestão, mas, também, a gestão da participação em função dos objetivos da escola.

Em vista dos objetivos da escola, para se obter um trabalho coletivo e participativo, são imprescindíveis a participação e o profissionalismo de todos, além da presença do líder ser relevante para a prática efetiva da gestão participativa (Beline, 2017). Ou seja, buscar atingir objetivos comuns, no caso, dar continuidade ao processo ensino-aprendizagem dos alunos, mesmo em um período preventivo de distanciamento, em prol da saúde e da segurança de todos.

Neste estudo, buscamos identificar quais práticas inovadoras possibilitaram a prática educativa a partir das experiências e conhecimentos dos professores, e quais práticas podem ser utilizadas pós-pandemia. Além disso, pretendemos discutir sobre as «Diretrizes Nacionais

Orientadoras para o desenvolvimento da educação híbrida e das práticas flexíveis do processo híbrido de ensino e aprendizagem no nível da Educação Básica», conforme documento do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação (2023), fazendo com que todos os docentes que integraram essa discussão se sintam valorizados com sua participação, promovendo assim o diálogo, a qualidade das relações e o envolvimento do grupo por meio de Círculos Dialógicos.

Junto aos colegas da EMEF Padre Gabriel Bolzan, que colaboraram para esta desconstrução e reconstrução dos saberes e fazeres pedagógicos a partir das mudanças e impactos sofridos, o que propomos é a realização de um trabalho de pesquisa que instigue a descoberta para um novo saber e fazer pedagógico, com um cunho de construção colaborativa coletiva do grupo, que se deu a partir de uma reflexão conjunta sobre as experiências práticas vividas. A partir dessas vivências, selecionamos quais mudanças, focando na questão da inserção de tecnológicas e de recursos digitais, podemos incluir nas práticas docentes no momento atual.

2. METODOLOGIA

Desenho: Esta pesquisa qualitativa de estudo de caso foi dirigida ao público de professores preocupados com as práticas educativas, com o novo fazer pedagógico no âmbito educacional a partir da inserção das tecnologias no processo ensino-aprendizagem, principalmente no período pandêmico, no qual fomos arremessados bruscamente para a modalidade híbrida. Logo, utilizamos os círculos dialógicos investigativo-formativos para que, a partir do diálogo, cada sujeito pudesse refletir sobre suas práticas pedagógicas, tomando consciência de auto(trans) formação, pois

Nesses movimentos dialógicos e intersubjetivos, cada um, passa a refletir com mais criticidade sobre suas práticas, afastando-se da sua própria realidade, olhando-a de longe para então questioná-la, como afirmou o grande educador Paulo Freire. Durante os encontros cada um vai tomando consciência do seu próprio fazer pedagógico, em um processo permanente de reflexão, (des)construindo práticas e (re)construindo-as, em vistas de uma perspectiva humanizadora comprometida com a conscientização e libertação de todos. (Henz, Freitas e Silveira, 2018, p. 848)

É no diálogo com o outro, na escuta e na observação do outro que estes movimentos ocorrem e transcendem a capacidade do falar, visto que exigem o exercício do ouvir, do participar e, especialmente, do relacionar. Sendo assim, um diálogo que se inicia ao ouvir, o outro e a si, relaciona-se à descoberta do inacabamento – a progressiva consciência de que, como humanos, estamos em permanente processo de busca de auto(trans)formação (Henz, Freitas e Silveira, 2018, p. 795). Foi na descoberta do inacabamento que nos tornamos empoderadas a (re)pensar e (re)inventar a realidade e as práticas educativas cotidianas.

Participantes: Os sujeitos da pesquisa foram os profissionais atuantes na escola Padre Gabriel Bolzan, gestores e professores. Ao refletirmos sobre o livre arbítrio e uma possível negativa de alguns professores em participar deste estudo, houve uma diminuição no número

de participantes, de 10 sujeitos, 6 participaram, o que foi ajustado e avaliado durante o planejamento das ações de campo. Conforme nosso objeto de estudo, cuja teoria geral e abstrata do processo se deu a partir da teoria embasada da qual partiam as suas falas, em que se baseavam para traçar um novo saber e fazer pedagógico frente ao processo ensino-aprendizagem dos nossos alunos, a análise das concepções acerca deste tema se deu através do diálogo cooperativo e comprometido, que possibilitou a ação-reflexão-ação e a dialogicidade para a pesquisa em educação como auto(trans)formação permanente com professores, por meio dos Círculos Dialógicos Investigativo-formativos.

Instrumentos: Realizamos uma pesquisa de caráter qualitativo, utilizando como instrumento observações e questões problematizadoras reflexivas para a coleta de dados, a partir dos Círculos Dialógicos Investigativo-formativos complementados por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à cada círculo, realizados de maneira coletiva com o grupo de professores.

Processamento de dados: Os dados foram organizados por categorização e codificação de acordo com a ordem cronológica dos procedimentos da pesquisa qualitativa, tendo em vista a revisão sempre que uma nova informação era obtida. Creswell (2009), enfatiza sobre a análise de dados que:

Durante a análise de dados, os dados serão organizados por categorias e por ordem cronológica, revisado repetidas vezes e codificado continuamente. As principais ideias que surgirem serão registradas (conforme sugerido por Merriam, 1988). [...] Notas de campo e anotações diárias serão revisadas regularmente. (Creswell, 2009, p. 206)

Para tanto, círculos dialógicos investigativo-formativos (registro coletivo) e os diários de campo (registro individual) foram organizados de uma forma que pudéssemos fazer uso das anotações, gravações de áudio e/ou vídeos, a fim de assegurar todas as informações a serem transcritas a fim de confirmar a legitimação da pesquisa.

3. RESULTADOS

Diante da inserção das tecnologias na educação, principalmente no período pandêmico, surgiram alguns questionamentos ao longo dos encontros dos Círculos Dialógicos Investigativo-formativos no decorrer da pesquisa de campo, com o grupo de professoras da EMEF Padre Gabriel Bolzan. Alguns deles estão arrolados abaixo:

- Como estaria hoje a educação sem o uso dos recursos/ferramentas digitais em plena era digital?
- Em plena cultura digital, em meio a um emaranhado de redes, conexões, recursos, plataformas, dispositivos, acesso à internet, diversas informações em apenas um clique, a escola de hoje comporta os alunos digitais?
- O aluno digital tem que acompanhar a escola, ou a escola precisa acompanhar o aluno digital?

Questionamentos esses que proporcionaram uma construção colaborativa de um novo saber fazer pedagógico, pois:

[...] constituindo-se em uma roda de pessoas, sem uma hierarquia de saberes maiores ou menores, mas saberes que se entrelaçam no grupo e, juntos, a partir do diálogo problematizador, cooperativamente, vão desvelando a realidade com consciência crítica e transformadora. (Toniolo e Henz, 2017, p. 520).

É por meio de uma construção colaborativa através do diálogo problematizador que os saberes se entrelaçam na reflexão crítica da práxis pedagógica, proporcionando a ação transformadora de si e do fazer pedagógico, visando a qualidade do processo ensino-aprendizagem dos alunos. Em vista dos saberes entrelaçados na reflexão crítica da práxis pedagógica, apresentamos os impactos causados pela inserção das tecnologias frente ao processo ensino- aprendizagem no período pandêmico e o novo fazer pedagógico emergente:

Apresentamos em cada impacto a discussão coletiva nos Círculos Dialógicos (CD), a discussão quanto ao referencial teórico e a epistemologia da prática profissional, e também a contribuição individual realizada no Diário de Campo (DC), a discussão: referencial teórico e a epistemologia da prática, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1. Apresentação dos Resultados

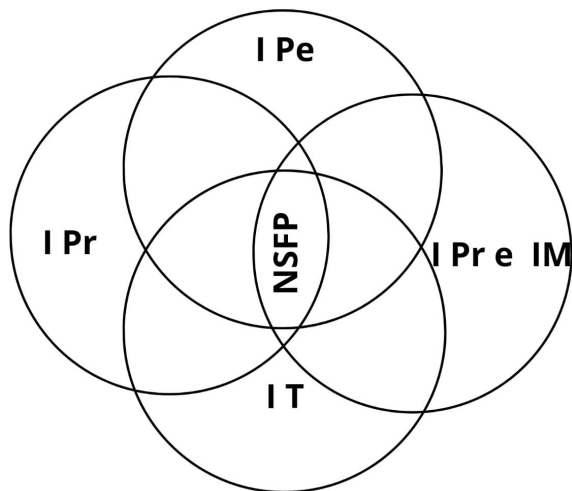
Impactos pessoais	Uso e propriedade de dispositivos tecnológicos	CD - Referencial Teórico/ epistemologia da prática profissional DC - Referencial Teórico/ epistemologia da prática profissional
	Ambiente informático pessoal	
Impactos profissionais	Preparo e formação dos professores	
	Tecnologia e experiência acadêmica	
Impactos metodológicos	Aprendizagem e cognitivos	
Impactos tecnológicos emergentes	Utilidade e facilidade de uso	
Novo saber fazer pedagógico	Metamorfose da prática pedagógica	

Fonte: Elaborado pelos autores.

4. CONCLUSÃO

Constatamos que todos esses impactos estão entrelaçados, imbrincados uns nos outros, no que se refere ao novo saber fazer pedagógico, porque um não acontece sem interferir no outro, conforme a figura abaixo:

Figura 1. Relação dos impactos no novo saber fazer pedagógico



Legenda: IPe- Impacto Pessoal; IPr- Impacto Profissional; IM- Impacto Metodológico;
IT- Impacto Tecnológico; NSFP- Novo Saber Fazer Pedagógico

Fonte: Elaborado pelos autores.

Esta pesquisa veio nos revelar os principais impactos causados pela inserção das tecnologias na educação e o quanto o olhar para traz nos fez perceber quais mudanças pessoais, profissionais, metodológicas e tecnológicas causadas pela pandemia da COVID-19 impactaram gestores e docentes frente ao processo ensino-aprendizagem, além de sinalizar quais desses impactos podemos incluir nas práticas docentes na educação híbrida, diante do que aprendemos, do quanto nos fortalecemos e o quanto evoluímos, frente a nossa prática, frente as tecnologias, e o quanto o uso desses recursos digitais potencializa o processo ensino-aprendizagem.

Portanto, este trabalho contribuiu para aprofundar os estudos sobre a inserção das tecnologias na escola por meio da reflexão quanto à prática docente pedagógica, visando à implementação da educação híbrida na Educação Básica na era digital. A sua implementação abrangerá estudos futuros que podem explorar inúmeros aspectos, tais como o acesso equitativo à tecnologia, o surgimento da inteligência artificial como o ChatGPT e as novas tecnologias que ainda estão por vir, a diversificação dos ambientes virtuais para que a educação possa

acompanhar o processo ensino-aprendizagem das futuras gerações, além do aprimoramento constante da prática pedagógica a fim de intensificar a compreensão da leitura e da escrita na era digital. Quanto às competências adequadas para fins digitais dos professores, existem ainda lacunas a serem supridas pelas instituições de formação nesse novo contexto emergente, com o intuito da sua verdadeira integração no processo ensino-aprendizagem, motivando e incentivando o comprometimento com a organização dos estudos e com o desempenho da aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

- Astudillo, Mario Vásquez. (2020). The Blended Learning Pedagogical Model in Higher Education. In Antonio Martín-García, *Blended Learning: Convergence between Technology and Pedagogy* (pp. 141-166). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-030-45781-5_7
- Beline, Heloísa Viccari Jugeick. (2017). *A liderança como aliada da Gestão Participativa*. Biblioteca Unesp. Disponível em: https://unesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170411124322.pdf
- Brasil. Ministério da Educação. (2021). Diretrizes gerais sobre aprendizagem híbrida. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=227271-texto-referencia-educacao-hibrida&category_slug=novembro-2021-pdf&Itemid=30192
- Creswell, John W. (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2.^a ed. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. Artmed.
- Freire, Paulo (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 36.^a ed. Paz e Terra. <https://doi.org/10.21439/conexoes.v15i0.2097>
- Henz, Celso Ilgo, Freitas, Larissa Martins & Silveira, Melissa Noal da. (2018). Círculos dialógicos investigativo-formativos: uma metodologia de pesquisa inspirada nos círculos de cultura freireanos. *Perspectiva, Florianópolis*, 36(3), 835-850, jul. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-54732018000300835&lng=pt&nrm=iso
- Libâneo, José C. (2013). *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 6.^a ed. Heccus Editora.
- Toniolo, Joze Medianeira dos Santos de Andrade e Henz, Celso Ilgo (2017). Paulo Freire no Âmbito da Pesquisa: Os Círculos Dialógicos Investigativo-formativos como possibilidade de reinvenção dos círculos de cultura e auto(trans)formação permanente com professores. *Revista Inter Ação, Goiânia*, 42(2), 519-537, dez. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/44026>. Acesso em: 16 ago. 2023.

